

COMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO E O RISCO DE ABORTO E PARTO PREMATURO EM PACIENTES QUE FORAM ACOMETIDAS À COVID-19.

Maria Eduarda Negri Freire
Milene Pires de Moraes Vieira
Narciso Junior Vieira

RESUMO

O período gestacional trata-se de um processo fisiológico da mulher, dessa forma na maioria dos casos ela transcorre sem complicações. Apesar desse fato, ainda há uma pequena porcentagem delas que tem uma evolução desfavorável. Para assegurar uma gestação saudável e sem intercorrências é realizado a estratificação de risco da gestante em toda a consulta pré-natal. A gestação é um período com diversas alterações fisiológicas, durante a pandemia da covid-19, o cuidado com estratificação de risco deve ser redobrado. Durante o período pandêmico, as gestantes foram classificadas como grupo de risco. Na maioria dos infectados, os sintomas são leves, entretanto, algumas podem apresentar sintomas mais graves. O presente estudo tem como objetivo compreender as principais implicações da COVID-19 em gestantes e os impactos de alterações no parto, complicações obstétricas e desfechos maternos e perinatais indesejados. Para tal, foi utilizado uma revisão integrativa de literatura, inicialmente com 51 artigos, porém, após os critérios de inclusão e exclusão serem introduzidos, chegou-se a um total de 21 artigos. Conclui-se apesar da doença ser recente há inúmeras complicações e um risco aumentado de parto prematuro em gestantes acometidas pelo COVID-19. Entretanto, faz-se necessário a continuidade do trabalho afim de avaliar as complicações a longo prazo.

Palavras-chave: Covid-19. Gestação. Complicações. Estratificação de Gestante.

ABSTRACT

The gestational period is a physiological process of the woman, so in most cases it goes without complications. Despite this fact, there is still a small percentage of them that have an unfavorable evolution. To ensure a healthy and uneventful pregnancy, risk stratification of the pregnant woman is carried out throughout the prenatal consultation. Pregnancy is a period with several physiological changes, during the covid-19 pandemic, care with risk stratification must be redoubled. During the

pandemic period, pregnant women were classified as a risk group. In most of those infected, the symptoms are mild, however, some may have more severe symptoms. The present study aims to understand the main implications of COVID-19 in pregnant women and the impacts of changes in childbirth, obstetric complications and unwanted maternal and perinatal outcomes. To this end, an integrative literature review was used, initially with 51 articles, however, after the inclusion and exclusion criteria were introduced, a total of 21 articles was reached. It is concluded, despite the disease being recent, there are numerous complications and an increased risk of premature birth in pregnant women affected by COVID-19. However, it is necessary to continue the work in order to evaluate long-term complications.

Keywords: Covid-19. Gestation. Complications. Pregnant Stratification.

INTRODUÇÃO

O período gestacional trata-se de um processo fisiológico da mulher, dessa forma na maioria dos casos ela transcorre sem complicações. Apesar desse fato, ainda há uma pequena porcentagem delas que tem uma evolução desfavorável, isso se dá quando, essas mulheres possuem alguma comorbidade ou já sofreram agravos ou problemas. (BRASIL, 2019)

A gestação é convencionalmente calculada em semanas a partir da data da última menstruação (DUM). A idade gestacional não poderá ser contada em meses, pois nem todos têm o mesmo número de dias. A literatura considera gravidez *à termo* entre 37 e 42 semanas, sendo subdividida em três fases: o termo precoce (37 à 38 semanas e seis dias), o termo pleno (39 à 40 semanas e seis dias) e o termo tardio 41 a 42 semanas). (PEREIRA, et.al, 2014)

Para assegurar uma gestação saudável e sem intercorrências é realizado pela equipe médica e de enfermagem a estratificação de risco da gestante em toda a consulta pré-natal. A estratificação de risco gestacional é uma vigilância contínua do desenvolvimento da gestação, afim de avaliar fatores de risco relacionados a história clínica e pregressa da mulher, buscando direcionar as intervenções preventivas ou de cuidado necessárias para a proteção da mulher e da criança. (BRASIL, 2019)

A estratificação da população perinatal por camada de risco é um elemento central da organização da Rede de Saúde da Mulher e da Criança. Os critérios

comumente utilizados para a estratificação do risco gestacional referem-se às características individuais da gestante, como idade, altura, peso; condições socioeconômicas, como escolaridade, ocupação e uso de substâncias psicoativas; história reprodutiva anterior, como interparto, pré-termo nascimento, aborto espontâneo; complicações clínicas e obstétricas da gravidez atual, como gravidez múltipla, ganho de peso, patologia controlada ou não controlada e fatores de risco fetais.(BENDER et al., 2021).

Conforme citado anteriormente a gestação é um período com diversas alterações fisiológicas, durante a pandemia da covid-19, o cuidado com estratificação de risco deve ser redobrada, estudos mostram que gestantes que tiveram infecções causadas pelos vírus SARS-CoV, influenza H1N1 e MERS-CoV, ocorridas em 2002, 2009 e 2012, respectivamente, apresentaram complicações diversas, como febre, tosse e dispneia (ALFARAJ; AL-TAWFIQ; MEMISH, 2019).

Durante o período pandêmico devido ao risco elevado de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para Covid-19. Na maioria dos infectados, os sintomas apresentados são leves, a exemplo de febre e tosse seca, porém, em mulheres na segunda metade da gestação, há outros sintomas que podem aparecer com menor intensidade nas gestantes, como fadiga, dispneia, diarreia, congestão nasal e coriza. Algumas mulheres podem apresentar ainda complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS) (ZAIGHAM; ANDERSSON, 2020).

Durante qualquer epidemia de doenças infecciosas, as gestantes constituem o grupo de risco por serem extremamente sensíveis devido à fisiologia e funções imunológicas alteradas, com isso a suscetibilidade à infecção mudou neste período, tornando essencial a assistência nos serviços de atenção obstétrica. (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2021)

A COVID-19 é uma doença que atingiu o mundo todo, sendo uma patologia bastante estudada e com grande variação, uma infecção de grau de multiplicação e contaminação rápida e generalizada, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar estado de pandemia. É certo que as alterações fisiológicas e imunológicas que ocorrem no período gravídico variam de gestante para gestante. Por conta disso,

a gestação parece representar um momento de maior vulnerabilidade a infecções virais, desta forma, começou a ter um cuidado redobrado com as puérperas, contando que a gravidez leva a um estado de imunossupressão, que se estende ao puerpério imediato. (MASCARENHAS et al., 2020).

Das complicações da gestação que ameaçam ainda a vida do feto, faz-se necessário refletir sobre o gestar em tempos de pandemia e a importância do cuidado profissional, sobretudo de enfermeiras, a fim de superar os inúmeros desafios que permeiam esse contexto. Assim sendo, um dos objetivos deste estudo foi identificar as complicações causadas pelo novo coronavírus. (TABOSA et al., 2021)

Tendo ainda o como objetivo ainda compreender as principais implicações da COVID-19 em gestantes e os impactos de alterações no parto, complicações obstétricas e desfechos maternos e perinatais indesejados. Além da importância do desenvolvimento de um olhar aprimorado pela equipe de saúde, tendo em vista a diversidade de alterações e desfechos que possam existir. (DE SOUZA et al., 2020)

Este trabalho justifica-se em realizar uma alerta apresentando quais os riscos que as gestantes estão vivendo diante da pandemia do novo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19. Justificando-se uma vez que o mesmo tem causado na população mundial, inúmeras consequências e repercussões na saúde, principalmente nos mais vulneráveis como nas gestantes, idosos e portadores de comorbidades. (ESTRELA et al., 2020).

Sendo assim, esse artigo busca compreender as principais implicações da COVID-19 em gestantes e os impactos de alterações no parto, complicações obstétricas e desfechos maternos e perinatais indesejados.

PERCURSO METODOLOGICO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca de dados foi realizada através das bases de dados eletrônicas LILACS, Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde. A busca e seleção foram realizadas no período de 20 de abril a 16 de julho de 2022. Ao utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Coronavírus”, “Gestação” e “Complicações”; foram encontrados 51 artigos.

Após o levantamento dos artigos, utilizou-se o critério de inclusão e exclusão, foram incluídos os critérios de elegibilidade. Para inclusão do estudo foi utilizado os seguintes critérios: estudos em formatos de artigo científico; publicados de forma online, gratuita e em texto completo; publicados nos últimos 10 anos; no idioma português; e que abordassem a temática aqui discutida. Como critério de exclusão, os estudos publicados em duplicada nas bases citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa dos 21 artigos avaliados, foi possível identificar pela leitura das palavras-chave que: apesar do tema e a aparição da doença ser recente há inúmeras complicações durante a gestação, e um risco aumentado de parto prematuro em gestantes acometidas com a covid-19.

Tabela 1. Complicações mais comuns da Covid-19 em Gestantes por artigos utilizados

Artigo nº	Nome do artigo	Sintoma
Artigo 1:	O parto prematuro induzido pela covid-19: uma revisão da literatura	- Febre - Tosse seca
Artigo 2:	Gestantes no contexto da pandemia	- Dispneia
Artigo 3:	COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura	
Artigo 4:	Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19	- Febre - Tosse - Dor de garganta
Artigo 5:	Assistência à saúde de gestantes no contexto da pandemia do COVID-19	- Perda de olfato - Cefaleia
Artigo 6:	Covid-19	- Febre
Artigo 7:	Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios	- Tosse seca - Dispneia
Artigo 8:	Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo	- Febre - Tosse - Dor de garganta - Perda de olfato - Cefaleia

Artigo 9:	Repercussões fetais e possíveis complicações da COVID-19 durante a gestação	- Febre - Tosse seca - Dispneia
Artigo 10:	Prematuridade associada a complicações da covid-19: uma revisão integrativa	
Artigo 11:	Assistência à gestante durante a pandemia da Covid-19: complicações na gestação	- Febre - Tosse - Dor de garganta - Perda de olfato - Cefaleia

Nessa primeira tabela é possível observar que, os sintomas da gestante infectada com a covid-19 é semelhante a população geral, porém o estado clínico por ser mais agressivo visto que, a gestante apresenta condições fisiológicas alteradas e as funções de alguns sistemas mais sobrecarregados para atender a demanda do desenvolvimento fetal, outro fator que pode se agravar nesse período é a parte pulmonar visto que, a função pulmonar da mulher gestante se altera nas gestantes por dois pontos: devido ao aumento, em parte pelo aumento da progesterona e em parte porque o aumento uterino que interfere na expansão pulmonar. O consumo de oxigênio cresce cerca de 20% para suprir o aumento metabólico necessário ao feto, à placenta e a vários órgãos maternos. Dessa forma a mulher fica mais susceptível a desenvolver forma mais agressiva de infecções causadas a patógenos respiratórios e pneumonias graves.

Tabela 2. Complicações específicas na gestante com covid-19 de acordo com artigos utilizados

Artigo nº	Nome do artigo	Sintoma
Artigo 1:	O parto prematuro induzido pela covid-19: uma revisão da literatura	- Distúrbios cardiopulmonares
Artigo 2:	Assistência à saúde de gestantes no contexto da pandemia do COVID-19	
Artigo 3	Complicações gestacionais associadas a COVID-19	- Fatores de coagulação
Artigo 4:	COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura	

Artigo 5:	O parto prematuro induzido pela covid-19: uma revisão da literatura	
Artigo 6:	O parto prematuro induzido pela covid-19: uma revisão da literatura	- Falência Múltiplas dos Órgãos
Artigo 7:	Complicações gestacionais associadas a COVID-19	

Na tabela 02 foi possível identificar três importantes complicações específicas da gestante que é acometida com a covid-19, a gestante fica mais vulnerável aos distúrbios cardiopulmonares pois, no processo normal fisiológico da fisiologia gestacional há um aumento do débito cardíaco devido as demandas da circulação uteroplacentária; o volume da circulação uteroplacentária aumenta e a circulação dentro do espaço interviloso funciona de certa forma como uma derivação arteriovenosa.

Na tabela há ainda os distúrbios com a coagulação. Fisiologicamente, a gravidez é uma condição com risco aumentado de eventos de trombose e sangramento, mecanismo que se soma aos fenômenos tromboembólicos da covid-19. Não há evidências que ela seria um fator de risco adicional para a ocorrência da síndrome de trombose com trombocitopenia (TTS).

Levando em consideração esses distúrbios citados causados pela covid-19, é possível perceber que devido aos distúrbios que a gestante possui fisiologicamente pelo período gravídico, associado a infecção do vírus ela pode apresentar a forma mais grave da doença o que pode levá-la a falência múltipla de órgãos e até mesmo a óbito.

A prematuridade decorrente de complicações da COVID-19 em gestantes é uma realidade que necessita de uma atenção redobrada, diante disso, é de suma importância que o acompanhamento do pré-natal seja realizado de forma regular, com profissionais capacitados, seguindo todas as orientações e cuidados, sendo reforçado a importância da amamentação e do aleitamento materno, adotando os protocolos preconizados pela OMS, para estabelecer o vínculo mãe-bebê e fortalecer a imunidade dos neonatos. (SANTOS et al., 2021)

Diante desse cenário é importante destacar que, o Enfermeiro deve estar atento as alterações patológicas da gestante, no caso de hospitalização após alta, ela deverá

sair com consultas de pré-natal agendada no intervalo entre 10 e 14 dias. Durante esse ínterim, é recomendado monitorar a paciente a cada 24h por ligação telefônica ou qualquer outro meio de comunicação eletrônico. “Para que essa assistência ocorra de forma eficaz, se faz necessária mudança nas referências e pactuação dos fluxos de atendimento” estabelecidos pelo município. (BRASIL, 2021).

Contudo, por se tratar de uma doença nova, faz-se necessário a continuidade do estudo a fim de se aprofundar mais nas consequências a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a construção das tabelas a partir da análise documental, foi possível identificar que as gestantes representam um grupo de risco que merece atenção nos casos de infecção pelo coronavírus. Isso se deve ao fato de que as complicações podem evoluir para óbito da mãe e também do feto, além das grandes chances de ocorrência de sofrimento fetal. Os estudos avaliados destacaram que a ocorrência de infecção com complicações na gestação está diretamente relacionada ao terceiro trimestre gestacional. Levando em consideração ao risco de morbimortalidade, a OMS classificou as gestantes como um grupo de risco para a infecção pela COVID-19.

É certo afirmar que o período gestacional acarreta em intensas transformações para a mulher, o que pode torna-las mais vulneráveis a complicações quando comparadas a outras pessoas. Entre as complicações observadas pelos estudos, pode-se citar o aumento de parto prematuro e parto cesáreo. Entretanto, são necessários novos estudos, pois muitos aspectos ainda não foram totalmente esclarecidos e outros são desconhecidos.

Desse modo, é primordial que todos os sintomas relatados pela gestante sejam relatados aos profissionais de saúde e acompanhados quanto a evolução, reduzindo as chances de internação hospitalar e o uso de ventilação mecânica. Assim, é possível garantir maior segurança tanto para a mãe como para o bebe durante esse período pandêmico.

REFERÊNCIAS

BENDER, Tainá Aparecida et al. Rede Mãe Paranaense: análise da estratificação do risco gestacional em três regionais de saúde em 2017-2018. **Saúde em Debate**, 2021.

BHERING, Natália Bianca Vales et al. O parto prematuro induzido pela covid-19: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério**, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19**, 2021

BONATTI, Anelise de Toledo et al. Fatores associados ao óbito entre puérperas com COVID-19: estudo brasileiro de base populacional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2021.

COLLI, Monique; ZANI, Adriana Valongo. Validação de um plano de alta de enfermagem para gestantes e puérperas de alto risco. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2016.

DA SILVA BARBOSA, Maria Leticia Cardoso et al. Complicações obstétricas e perinatais durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, 2021.

DA SILVA, Luzenilda Sabina; DE BORBA PESSOA, Franciele; PESSOA, Douglas Tadeu Cardoso. Análise das mudanças fisiológicas durante a gestação: desvendando mitos. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, 2015.

DE BRITO, Rafael de Assis et al. Complicações gestacionais associadas a COVID-19. **Research, Society and Development**, 2022.

DE OLIVEIRA, Fernanda Pimentel; DA SILVA LIMA, Maria Raquel; DE FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro. Assistência à saúde de gestantes no contexto da pandemia do COVID-19. **Revista Interdisciplinar**, 2021.

DE SOUZA, Hayanna Cândida Carvalho et al. COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, 2020.

ESTEVÃO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, 2020.

ESTRELA, Fernanda et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2020.

LEITE, Vanessa Corrêa; GASQUEZ, Adriana de Sant'ana; BERTONCIM, Keiko Regina Ito. Estratificação de risco em gestantes no pré-natal. **Revista Uningá**, 2019.
LINS, Suzanna Cavalcante et al. Interconsulta no atendimento a gestantes na Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, 2020.

LOBÃO, Francisca Milton. **A esperança numa gravidez com complicações**. 2017.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2020.

MISQUITA, Mirelly Shatilla et al. Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. **Nursing (São Paulo)**, 2020

PEREIRA, Ana Paula Esteves et al. Determinação da idade gestacional com base em informações do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, 2014.

PINHO, Michelle Dhemensa Monteiro et al. Assistência à gestante durante a pandemia da Covid-19: complicações na gestação. **Brazilian Journal of Development**, 2021

RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado et al. Repercussões fetais e possíveis complicações da COVID-19 durante a gestação. **Saúde Coletiva (Barueri)**, 2020.

SANTOS, Julia Marthy Soares et al. Prematuridade associada a complicações da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 2021.

TABOSA, Anna Karolina Martins Macêdo et al. Implicações do COVID-19 na Gestação: Uma Revisão Integrativa. 2021.